

METODOLOGIA ATIVA COMO FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Amanda Meireles Guimarães¹
Hellen Conceição Cardoso Soares²
Jordana Vidal Santos Borges²

RESUMO

O presente trabalho objetiva refletir sobre a importância das Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental I, evidenciar que a prática pedagógica para o processo de aprendizagem diferenciado pode contribuir para um melhor desempenho no espaço escolar, tanto em nível do aluno, quanto do docente, proporcionando um maior desenvolvimento, interesse do aluno para com as aulas. As Metodologias Ativas contribuem para que o aluno se desenvolva de maneira crítica e reflexiva diante da sociedade e para a sua vida toda. A Metodologia Ativa promove a inclusão do aluno no sistema de ensino e aprendizagem, o aluno sai de um agente passivo e torna-se um membro ativo na construção do saber por meio de incentivos sobre o conhecimento e análise de problemas.

Palavras chave: Metodologia Ativa. Alunos. Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT

The present work aims to reflect on the importance of Active Methodologies in teaching-learning process in the elementary school I, clearly show that the pedagogical practice for the differentiated learning process can contribute to a better performance in the school space, both in terms of student, and the teacher, providing a further development, the student's interest to the class. Active methodologies helps students develop critical and reflective way on society and for

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia – UniAtenas

² Docente do curso de Pedagogia – UniAtenas

your whole life. Active methodology promotes the inclusion of student in the system of teaching and learning, the student leaves a passive agent and becomes an active member in the construction of knowledge by means of incentives on the knowledge and analysis of problems.

Keywords: *Active Methodology. Students. Meaningful Learning.*

INTRODUÇÃO

A Metodologia Ativa promove a inclusão do aluno no sistema de ensino e aprendizagem, o aluno sai de um agente passivo e torna-se um membro ativo na construção do saber através de incentivos sobre o conhecimento e análise de problemas.

Segundo Berbel (2011) as Metodologias Ativas embasam-se em maneiras de compreender o processo de aprendizagem, usando experiências reais ou simuladas, contendo às situações de resolver com sucesso, os obstáculos decorrentes das atividades fundamentais da realidade social, em diferentes contextos.

O aluno é convidado a participar com suas opiniões e ideias para promover mudanças na sociedade, a partir da realidade que este inserido nesse contexto o aluno passa a ser ativo na sociedade.

Ainda que os alunos sejam naturalmente inclinados a realizar uma atividade por acreditarem que o fazem por vontade própria, porque assim o desejam e não por serem obrigados por força de demandas externas, agem de forma intencional com o objetivo de produzir alguma mudança. (BERBEL 2011,p.40).

Os alunos atuam de forma premeditada com o objetivo de produzir alguma mudança, quando desenvolve as atividades sentem mais prazer, pois são protagonistas, trabalham com o conhecimento anterior que tem buscando solucionar o problema que foi apresentado.

Para Dewey (2001, p. 143) “a experiência concreta da vida se apresentava sempre diante de problemas na qual a educação poderia ajudar a resolver”.

Através de atividades concretas e reais se tem uma maior aprendizagem. Quando se trabalha com problematização se tem uma aprendizagem mais

significativa e o aluno se torna um ser autônomo, pois ele busca por si próprio chegar a uma resposta.

Cunha (1994) em seu estudo sobre "o bom professor", entre outras maneiras, analisa que a relação professor e aluno passam pela forma a qual o docente trabalha seus conteúdos, pela forma com que ele se relaciona com sua área de conhecimento, por sua satisfação em ensinar e por sua metodologia. (p.70-71).

A relação entre professor e aluno tem um aspecto muito importante, pois com base um bom relacionamento com o professor o aluno passa a ter mais interesse pela aprendizagem.

A metodologia pretende revelar um tipo de sociedade, um tipo de conhecimento, um tipo de saber que se quer apreender é o mais importante, nesse sentido terá uma participação social.

METODOLOGIA ATIVA

O método ativo tem sido largamente divulgado em universidades estrangeiras e vem compondo diferenciais nas instituições brasileiras que introduziram este referencial em sua organização metodológica.

Bastos (2006) nos apresenta uma essência sobre Metodologias Ativas como processos mútuos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e soluções individuais ou coletivas, com o intuito de encontrar soluções para um problema.

“Intenciona-se, com sua aplicação, favorecer a autonomia do estudante, despertar a curiosidade e estimular tomadas de decisões individuais e coletivas, advindas das atividades essenciais da prática social e nos contextos do estudante” (CAMAS; BRITO, 2017, p.314).

O desenvolvimento pedagógico procura trabalhar a intenção de uma formação crítica e, além disso, estimula o despertar para o conhecimento que está a sua volta de forma coletiva e individual, como também autônoma e participativa.

As Metodologias Ativas consistem em formas de desenvolver o processo de aprender, usando conhecimentos reais ou simulados, visando às situações de esclarecimento, com sucesso, desafios providos das atividades fundamentais da realidade social, em diversos contextos (BERBEL, 2011).

A interação dos alunos em grupo, sua coletividade, que busca uma aprendizagem que desenvolva um aluno com criticidade, pois essa compreensão lhe proporciona a assimilação da cultura local da qual participa, assim serão capazes de toma suas próprias decisões.

“Para que as Metodologias Ativas possam causar efeito na direção da intencionalidade pela qual são definidas ou eleitas, será necessário que os participantes do processo as assimilarem no sentido de compreendê-las” (BERBEL, 2011, p. 25).

Há uma necessidade de conhecer uma melhor atuação na prática na turma através dessas metodologias, que contribua para uma melhor formação crítica do estudante, e que atenda às necessidades sócias educacionais atuais. "O aprendizado se dá quando compartilhamos experiências, e isso só é possível num ambiente democrático, onde não haja barreiras ao intercâmbio de pensamento". (DEWEY, p.143, 2001)

A escola deve proporcionar práticas coletivas e promover situações de cooperação, para que posso haver uma aprendizagem significativa, em vez de lidar com as crianças de forma isolada.

Para Dewey (2001), o processo de renovação e significação de experiência, e processo é ação, não é pertinente ter se, em educação, objetivo como fim, e sim como meio de continuar o processo.

É um meio de dar continuidade, a concepção de interferir, requerendo se para isso que executemos as ações necessárias que habilitem o indivíduo a buscar mais conhecimento.

Para Masseto (2003), o papel das metodologias ativas no processo de aprendizagem, só têm sentido e valor se preencherem duas condições: referirem-se a um objetivo e serem eficientes e que elas sejam eficientes, isto é, disponham de todas as características para que o objetivo possa ser alcançado nas situações em que forem empregadas.

Uma metodologia ativa deve ser feita de forma consciente, pensada e, sobretudo, preparada para não tirar do professor a alegria de ensinar.

São muitas as possibilidades de Metodologias Ativas, com potencial de levar os alunos a aprendizagens para a autonomia.

Entre estas, estão o Estudo de Caso, na qual o aluno é levado à análise de problemas e tomada de decisões. Os discentes empregam conceitos já

estudados para a análise e conclusões em relação ao caso. Pode ser utilizado antes de um estudo teórico de um tema, com a finalidade de estimular os alunos para o estudo. MASSETO (1985).

A metodologia do ensino através de projetos atua fortemente na promoção de situações onde o conceito central está relacionado ao aprender fazendo. Proporcionar aos estudantes condições teóricas e práticas para que eles utilizem, transformem e compreendam o mundo da forma mais responsável possível.

Bordenave e Pereira (1982, p. 233), “o método de projetos tem como principal objetivo lutar contra a artificialidade da escola e aproximá-la o mais possível da realidade da vida”. O método de projetos é uma alternativa que pode associar atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A aprendizagem baseada em problemas (também conhecida pela sigla PBL, iniciais do termo em inglês Problem Based Learning) é outra categoria incluída no grupo das metodologias ativas.

Conforme Sakai e Lima (1996), ela se desenvolve com base na resolução de problemas propostos, com o objetivo de que o discente estude e aprenda determinados conteúdos.

A metodologia da problematização com o arco de Maguerez é mais um caminho metodológica nesse conjunto de Metodologias Ativas. O arco de Maguerez, apresentado a principio por Bordenave e Pereira (1982), possui cinco etapas: observação da realidade e definição de um problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.

A metodologia de Diálogos individuais coletivos, nesta metodologia, os estudantes são organizados em grupos e cada um desses grupos realiza uma atividade segundo os objetivos orientados do professor. Um dos grupos estará envolvido com propostas *on-line* que, de certa forma (independente, muitas vezes, do acompanhamento direto do professor). Após determinado tempo, há uma troca de grupos, e esse revezamento continua até que todos tenham passado por todos os grupos. As atividades planejadas não seguem uma ordem exata, embora sejam integradas para que, ao término da aula, todos tenham tivessem acesso aos mesmos conhecimentos.

A construção de conhecimento individualmente é outra metodologia que pode ser usada nela cada aluno tem uma lista das propostas que deve completar durante uma aula. Aspectos como avaliar para personalizar devem estar muito

presentes nessa proposta, visto que a elaboração de um plano de rotação individual só faz sentido se tiver como foco o caminho a ser percorrido pelo estudante de acordo com suas dificuldades ou facilidades, identificadas em alguma avaliação inicial ou prévia. O modo de condução dependerá das características do aluno e das opções feitas pelo professor para encaminhar a atividade.

A metodologia Just in time teaching (Estudo sobmedida). Assemelha-se a Sala de Aula Invertida, mas tem suas peculiaridades. Nela o instrutor/professor envia, normalmente pelo menos 7 dias antes do encontro, alguns textos, vídeos ou qualquer outro material sobre o assunto para os participantes. Eles devem estudar estes materiais e responder a um pequeno teste, aqui chamado de Warm Up, o qual tem como principal objetivo avaliar o nível de entendimento dos participantes sobre os temas.

Todas as modalidades de metodologias ativas citadas colocam o estudante frente de problemas ou desafios que estimula o seu potencial intelectual, enquanto estuda para aprender e superar.

Berbel (2011) ressalta que as metodologias ativas usam a problematização como caminho de ensino/aprendizagem, com o objetivo de alavancar e motivar o discente, pois diante do problema, ele é capaz de absorver, compreender e refletir a sua história e passa a ressignificar suas descobertas.

Aprender por meio da problematização é um dos caminhos de relação ativa dos alunos em seu próprio método de construção, assim gera uma condição essencial para alargar suas alternativas de praticar a autonomia na conquista de decisões em momentos diferentes da sua vida, pronto para o trabalho profissional futuro.

Para que as Metodologias Ativas sejam capazes de motivar um efeito no sentido da finalidade pela qual são definidas ou eleitas, torna-se necessário que os integrantes do meio as assimilem, no sentido de compreender, considerem suas capacidades pedagógicas.

O USO DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão (BRASIL,9394/96).

Terá por objetivo a formação básica do cidadão, compreender a origem como participação social e política, posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente (BRASIL, 98).

Para Adelino (2012), ensinar e apreender não são tarefas fáceis, haja vista que para que obtenham resultados positivos e satisfatórios necessitam de uma sequência de fatores, como analisar e considerar as condições sociais dos educandos, proporcionar condições mínimas de trabalho aos docentes, incentiva a utilizar métodos de ensino capazes de motivar e de fortalecer o estímulo e vontade de receber novos conhecimentos.

Pretender que o discente possa desenvolver todo método de conhecimento com uma aparência passiva onde somente assistir aulas, receber e reproduzi informações, reproduzindo nos exames aos professores.

Nesse momento entram em ação as metodologias ativas, compreendidas como aquelas que fomentam e dão apoio aos processos de aprender. São situações de aprendizagem planejadas pelo professor em parceria com os alunos que despertam e incentivam a participação, postura ativa e crítica frente à aprendizagem.

Segundo Berbel (2011) na instituição de ensino, o docente é o grande facilitador desse trabalho, e ele tanto pode contribuir para a melhoria de autonomia dos discentes como para a preservação de ações de controle sobre eles.

O aluno passa a ter mais controle e participação efetiva na turma, já que exige dele ações e construções mentais, busca construir uma postura ativa do discente com isso irá construir a autonomia.

Berbel (2011) ressalta que os estudantes que se compreendem como autônomos em seus contatos escolares apresentam resultados positivos em relação:

à motivação, ao engajamento, ao desenvolvimento, à aprendizagem, à melhoria do desempenho em notas e ao estado psicológico.

O docente deve priorizar a perspectiva do aluno, deve acolher seus pensamentos, sentimentos e ações, sempre que manifestados, e acolher o seu desenvolvimento motivacional.

Gaeta (2008) nos enfatiza que o uso de metodologias ativas ao romper com a estrutura de disciplinas isoladas e a construção fragmentada do aluno cria uma dinâmica diferente de aprendizagem a qual o professor precisa estar preparado.

Uma só aparência de trabalho pode não alcançar a todos os discentes na conquista de níveis complexos de pensamento e de comprometimento em suas ações.

O professor que ao mesmo tempo em que contribui para o enriquecimento do conteúdo das aulas, precisa dominar estratégias e técnicas que permitam ao grupo acertar os objetivos de forma eficiente.

Diesel (2017) considera que um professor reflexivo deve ter um olhar atento para o seu aluno. Mais do que isso, precisa deixar seu aluno expressar se e planejar sua aula com base no conhecimento tácito expresso pelo aprendiz.

É necessário criar e promover um ambiente de troca de ideias, de intimidade e experiências que permitam estabelecer junções entre os estudos, comportamentos, vivências, habilidades humanas e profissionais além de desenvolver atitudes, valores e aspectos afetivo-emocionais.

Para Goretti (2006) as propostas buscam educar os alunos para a construção de uma identidade pessoal e cultural, tornando-os capazes de compreender a sociedade na qual vivem, de participar ativamente da mesma e de transformá-la.

É importante a interação dos discentes em grupo, sua coletividade, que busca uma aprendizagem que desenvolva um aluno com criticidade, pois essa compreensão lhe proporciona a assimilação da cultura local da qual participa, assim serão capazes de toma suas próprias decisões.

O empenha-se do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivência. (BERBEL 2011,p. 25).

É levar o estudante a aprender a partir de problemas ou acontecimentos problemáticos, significa também, decorrentes, um ato político, visto que é a prática o exercício da liberdade.

É preciso que o formando, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção. (FREIRE, 1997).

É necessário que o discente se torne um ser ativo, para que possa adquirir uma aprendizagem mais significativa, onde possa por ter acesso a novas possibilidades de conhecimento.

Para Dewey (2001) agir com objetivo é o mesmo que agir inteligentemente. Prever o termo de um ato é ter uma base para observar, escolher e ordenar as coisas e os nossos próprios atos ou aptidões. E fazer tais coisas, isto é, observar e ordenar quer dizer ter inteligência, espírito ou razão, porque razão ou juízo é precisamente atividade intencional e com um propósito, controlada pela percepção dos fatos e de suas relações recíprocas.

O objetivo da educação não se resume à finalidade de programar alguma coisa, mas sim de dar significação aos atos praticados só assim o ser humano percebe capaz de mudar essas coisas.

Freire (1996) ressalta que tanto professores como alunos, assumam-se como sujeitos da produção do saber, convençam se definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou construção social do aluno.

No desenvolvimento da prática escolar o professor deve agir considerando o estado inicial de seus estudantes de modo a provocar aprendizagens que façam sentido em relação à realidade na qual se encontra inserido, pois, levar em conta estes elementos tornam-se fundamental.

Para Morán (2015) os professores na sua disciplina podem organizar com os alunos no mínimo um projeto importante na sua disciplina, que integre os principais assuntos da matéria e que utilize pesquisa, entrevistas, narrativas, jogos como parte importante do processo, é importante que os projetos estejam ligados à vida dos alunos.

As motivações profundas, que o professor saiba gerenciar essas atividades, envolvendo-os, negociando com eles as melhores formas de realizar o projeto, valorizando cada etapa e principalmente a apresentação e a publicação em

um lugar virtual visível do ambiente virtual para além do grupo e da classe.

Segundo os PCN, as definições de conceitos, ainda fortemente trabalhadas em turma como ponto de partida para a aprendizagem, devem ser na realidade o final do processo de aprendizagem significativa (BRASIL, 1998).

O conhecimento é construído pelos alunos e é deles o papel de chegar às definições, sendo assim, a avaliação no contexto da aprendizagem significativa deve ser realizada a partir do momento em que os alunos levam seus conhecimentos prévios sobre um assunto para a sala de aula e segue durante toda a situação escolar.

O docente atua como mediador ou orientador para que o discente faça pesquisa, reflita e decida por si mesmo, o que estimula a autoaprendizagem e facilita a educação continuada porque desperta a curiosidade do aprendiz. (OLIVEIRA, 2013).

É necessário um modelo de aprendizagem que permita a formação, mas com forte desenvolvimento da construção de habilidades, competências, atitudes e princípios.

Nos métodos ativos os alunos assimilam maior volume de conteúdo, conseguem com isso reter por uma quantidade maior de tempo e aproveitam as aulas com mais satisfação e prazer. (SILBERMAN, 1996).

Utilizando as metodologias ativas se tem um melhor aproveitamento dos estudantes torna-se mais efetivo. Desta forma, não podemos deixar de destacar que a sua utilização ainda é subestimada pelos professores em aula.

METODOLOGIA ATIVA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

As metodologias ativas são pontos de início para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de globalização, de criação de novas práticas.

Para Ausubel (1965), aprender significativamente é ampliar e representar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos.

Ensinar sem levar em conta o que a criança já sabe é um esforço vão, pois o novo conhecimento não tem onde se ancorar.

Segundo Ausubel (1965), a essência do processo de aprendizagem significativa é que as ideias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal).

A aprendizagem significativa somente é possível quando um novo conhecimento se relaciona de forma substantiva e não arbitrária a outro já existente, para que essa relação ocorra, é preciso que exista uma predisposição para aprender.

Goulart (2000) ressalta que uma aprendizagem deve ser significativa, isto é, deve ser algo significativo, pleno de sentido, experiencial, para a pessoa que aprende.

Conceitos a serem aprendidos precisam possuir significado para que o aluno possa registrar a informação a ser aprendida de forma mais precisa e objetiva relacionando, assim, o que aprendeu com o contexto ao seu redor.

Segundo Ausubel (1988), a aprendizagem significativa no processo de ensino necessita fazer algum sentido para o aluno e, nesse processo, a informação deverá interagir e ancorar-se nos conceitos relevantes já existentes na estrutura do aluno.

A aprendizagem significativa se verifica quando o banco de informações no plano mental do aluno se revela, através da aprendizagem por descoberta e por recepção.

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem podem trazer os estudantes ao centro da discussão às quais os conhecimentos são mediados, responsabilizando-se pela construção de novas perspectivas, estímulo ao trabalho em equipe, consideração e respeito ao erro (MELO; SANT'ANA, 2012).

O aluno interage com o assunto em estudo ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor.

Assim, conforme Ajello (2005), o professor torna-se responsável por promover a troca coletiva entre os estudantes, atuando como agente fomentador do movimento do saber atual para o saber a ser alcançado, evidenciando o desenvolvimento cognitivo frente às discussões em relação às diversas formas de intervenção social.

O professor passa a ser o mediador do conhecimento, passa a estimular o

aluno com situações problemas para que assim possam ter também um desenvolvimento crítico.

Observa-se que o pensamento, ou reflexão, é o discernimento da relação entre o que tentamos fazer e o que acontece como consequência. Se não tivermos abertura intelectual, não é possível uma experiência significativa, e, sendo assim percebemos dois diferentes tipos de experiência conforme a proporção que damos à reflexão, denominadas pelos psicólogos com o experiência e erro. (DEWEY, 1979, p.165).

Ocorre que a conversa reflexiva reunida com a significação social do que é teórico podem resultar diferentes perspectivas, sobretudo, quando se consideram as experiências e vivências das pessoas que são inferências que balizam o seu apreender.

“A reflexão sobre o seu ensino é o primeiro passo para quebrar o ato de rotina, possibilitar a análise de opções múltiplas para cada situação e reforçar a sua autonomia face ao pensamento dominante de uma dada realidade” (ALARCÃO, 2005, p. 82-83).

Deve ser um prático e um teórico da sua prática, é visto como profissional reflexivo não atua como um mero transmissor de conteúdo, mas, em sua interação com os alunos sua prática, deve adequar as teorias utilizadas em sala de aula com a realidade e a necessidade dos educandos.

Para Ausubel (1988), os alunos precisam estar inclinados para que aconteça uma aprendizagem significativa, para tanto se faz trabalho que os professores despertem essa sede de busca.

A aprendizagem acontece quando os educandos buscam entender o significado do que estudam fazendo relação com os conhecimentos adquiridos anteriormente, buscando compreender e interagir com os mesmos.

De acordo com a teoria de Ausubel (1965), quando a aprendizagem significativa não se efetiva, o aluno utiliza a aprendizagem mecânica, isto é, decora o conteúdo, que não sendo significativo para ele, é armazenado de maneira isolada, podendo inclusive esquecê-lo em seguida.

A aprendizagem mecânica que leva muitos alunos e até professores a acreditarem que o ensino se efetivou, esse engano ocorre quando o estudante consegue reproduzir nas avaliações o conteúdo tal qual foi transmitido pelo

professor, por isso, muitos educandos são aprovados para a série seguinte sem ter aprendido realmente.

Rogers (1985) define aprendizagem significativa como sendo a que provoca modificação, seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou, mas suas atitudes e personalidades.

É uma aprendizagem profunda que não se limita a um aumento de conhecimento, mas que aprofunda em todas as partes da sua existência.

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem podem trazer os estudantes ao centro da discussão às quais os conhecimentos são mediados, responsabilizando-se pela construção de novas perspectivas, estímulo ao trabalho em equipe, consideração e respeito ao erro (MELO; SANT'ANA, 2012).

O aluno interage com o assunto em estudo ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor.

CONCLUSÃO

Quando se fala em inovação na educação, a metodologia ativa é um campo de experimentação, quando um educador ou instituição se compromete a aplicá-la dentro da sala de aula, ele aprende que não há como antever resultados, e que todas as etapas de discussão até aquelas que parecem levar somente a erros ou a lugar nenhum, fazem parte do processo.

Com este presente trabalho pode-se concluir que a Metodologia Ativa é de bastante relevância para a aprendizagem do aluno, pois possibilita um leque de escolhas para uma aprendizagem que possa busca o desenvolvimento crítico resolução de problemas, tomada de decisão.

É importante que os professores tenham clareza de quais são as competências e habilidades que desejam desenvolver nos alunos.

Vale destacar que as metodologias ativas apenas permitirão a estruturação de uma aprendizagem significativa quando professores e alunos se vincularem de forma intensa nos processos educacionais, visto que a cooperação é a base para a construção colaborativa necessária para o desenvolvimento

independente.

Assim, antes de escolher perspectivas metodológicas necessárias, é preciso repensar a cultura educacional, problematizando o papel dos atores principais, docentes e discentes, e as formas como juntos podem modificar as relações de ensino-aprendizagem.

As metodologias ativas precisam acompanhar os objetivos pretendidos, se desejam que os discentes sejam proativos precisam adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades complexas que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados com apoio de materiais relevantes, se quem que sem criativos, eles precisam experimentar inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa.

O grande desafio da metodologia ativa é aperfeiçoar a autonomia individual e uma educação capaz de desenvolver uma visão do todo, transdisciplinar, que possibilite a percepção de aspectos cognitivos, afetivos, socioeconômicos, políticos e culturais, constituindo uma prática pedagógica socialmente contextualizada.

Promover a aprendizagem significativa é parte de um plano educacional libertador, que visa o desenvolvimento de homens conscientes de suas vidas e de papéis que representam nelas.

A vida cotidiana exige pessoas com versatilidade para agir em diferentes contextos sociais e para que nossos alunos adquiram essa autonomia precisam aprender significativamente e não somente para responder às avaliações escolares.

Com tudo que foi proposto pode-se observar que o relevante problema foi resolvido, pois, as estratégias por si não resolvem e não alteram magicamente o processo, no entanto, elas são instrumentos valiosos para os professores realmente comprometidos com a educação de qualidade. Estes buscam recursos que tornem as aulas ambientes facilitadores da aprendizagem, desafiando operações mentais dos alunos e favorecendo a construção da autonomia do aluno e a construção do conhecimento.

A educação precisa chegar a um novo paradigma e essa necessidade leva a refletir a respeito das novas alternativas de ensino. A investigação dessas estratégias dentro de sala de aula torna-se importante para a produção do conhecimento científico e para o fortalecimento da cultura científica na Educação.

REFERÊNCIAS

- ADELINO, Francisca Janete Silva. **As estratégias pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem:** concepções dos alunos de secretariado executivo da Ufpb, 2012. Disponível em: https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/81/pdf_4 Acesso em: 12 Agosto. 2018.
- AJELLO, A. M. **Professores e discussões: formação e prática pedagógica.** In: PONTECORVO, C. et alli. Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores:** estratégias de supervisão. Portugal: Porto Editora, p 82-83.2005.
- AUSUBEL, David. **Aprendizagem Significativa:** A Teoria de David Ausubel, Marco Antonio Moreira e Elcie F. Salzano Masini. Ed. Centauro.1965.
- BASTOS, C. C. **Metodologias ativas.** 2006. Disponível em: Acesso em: 14 fev. 2010.
- BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. Semina:** Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Fundo de Fortalecimento da Escola. Escola Ativa:** capacitação de professores. Brasília: MEC, 1999.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMAS, N. P.; BRITO, G. S. da. **Metodologias ativas:** uma discussão acerca das possibilidades práticas na educação continuada de professores do ensino superior. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, PUC-PR. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/1981-416X.17.052.DS01>>. Acesso em 04 de outubro de 2018.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática.** 4ª ed Campinas, SP: Papirus, 1984.
- CRUZ, Paulo Emílio de oliveira e. EBOOK: **Metodologias ativas para a educação corporativa.** Salvador, 6 de abril de 2018.
- DEWEY, John. **Vida e educação.** 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

DEWEY, John. **Educação e Democracia**: introdução à filosofia da educação. 4.ed.. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

DIESEL, Aline. **Os princípios das metodologias ativas de ensino**: uma abordagem teórica, v14, nº 1, p.268-288,2017.

FOFONCA, Eduardo; BRITO, Glaucia da Silva; ESTEVAM, Marcelo; CAMAS, Nuria Pons Vilardell. EBOOK: **Metodologias Pedagógicas Inovadoras**: contextos da educação básica e da educação superior. Curitiba:IFPR, 2018, v_1, p.197.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.1997.

GAETA, Cecília. **Formação Docente para o ensino superior: uma inovação em cursos de lato sensu**. Tese de doutoramento apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de pós-graduação em educação e currículo, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elabora um projeto de pesquisa**. 5ed.São Paulo: Atlas, 2010.

GORETTI, Martha. **A metodologia da escola ativa**: avaliação de experiência nas escolas municipais de Terezinha-PI.2006.

GOULART, Iris B. **Psicologia da Educação**: Fundamentos teóricos. Aplicações à prática pedagógica. 7. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

MASSETO, Marcos. **Competências pedagógicas do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MELO, Bárbara de Caldas; SANT'ANA, Geisa. **A prática da metodologia ativa**: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem. Comum. Ciênc. Saúd., v.4, n.23, p.327-339, 2012.

OLIVEIRA, G.: **Estudo de Casos**. In COSTA, OLIVEIRA e CECY, (Orgs) Metodologias Ativas: aplicações e vivências em Educação Farmacêutica. São Paulo. Abenfarbio. 2013.

MORÀN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção médias contemporâneas.2015. Disponível em <[http:// webcache.googleusercontent.com](http://webcache.googleusercontent.com)>. Acesso em: 07 de Agosto de 2018.

ROGERS, Carl. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes médicas, 1985.

SAKAI, M. H.; LIMA, G. Z. **PBL**: uma visão geral do método. Olho Mágico, Londrina, v. 2, n. 5/6, encarte especial, nov. 1996.

SILBERMAN M.: **Active Learning**: 101 strategies do teach any subject. Massachuets: Ed. Allyn and Bacon. 1996.